

## RESPOSTAS DE OSTRACODES MARINHOS DE ÁGUAS PROFUNDAS A MUDANÇAS CLIMÁTICAS (GLACIAL/INTERGLACIAL) DURANTE O PLEISTOCENO-Holoceno, BACIA DE CAMPOS

Ariany de Jesus e Sousa<sup>1</sup>; Demétrio Dias Nicolaidis<sup>2</sup>; Cristianini Trescastro Bergue<sup>3</sup>; João Villar de Queiroz Neto<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS; <sup>4</sup> PETROBRAS/CENPES/GERÊNCIA DE BIOESTRATIGRAFIA E PALEOECOLOGIA

**RESUMO:** Os ostracodes são microcrustáceos altamente sensíveis a parâmetros ambientais como a temperatura da água, produtividade e oxigênio dissolvido, existindo associações distintas acima e abaixo da termoclina. As faunas de ostracodes marinhos do Quaternário superior podem ser utilizadas como indicadoras da influência das mudanças climáticas na biodiversidade bentônica em águas profundas. A abundância e diversidade desse grupo oscilam entre períodos glaciais e interglaciais, compondo associações distintas em cada um. No presente trabalho, foram estudados sedimentos pelíticos carbonáticos do piston core GL-451 (16,9 m de comprimento, lâmina d'água de 1503 m) coletado na porção norte da bacia de Campos (Formação Ubatuba). Os ostracodes apresentam um padrão de riqueza e abundância irregular ao longo do poço. Foram registrados até a presente etapa do trabalho 40 gêneros, sendo *Krithe*, *Bythocypris*, *Argilloecia*, *Australoecia*, *Henryhowella*, *Apatihowella* e *Poseidonamicus* os mais abundantes e constantes na maioria das amostras. A distribuição estratigráfica dos ostracodes marinhos foi suportada por biozonas de foraminíferos planctônicos. Os intervalos glaciais (zonas W e Y) foram caracterizados por maior abundância de ostracodes em relação aos intervalos interglaciais (zonas X e Z). As associações da biozona W1 são dominadas por *Krithe*, *Australoecia*, *Argilloecia*, *Apatihowella* e *Bythocypris*. Apenas os níveis de lamelas carbonáticas do intervalo interglacial (Zona X) apresentam um número significativo de ostracodes, nos quais *Krithe*, *Argilloecia* e *Poseidonamicus* são os gêneros dominantes. Nessas estão também presentes *Australoecia*, *Cytheropteron*, *Henryhowella* e *Apatihowella*. Na fase glacial (Zona Y) é registrado um grande número de táxons, sendo *Krithe*, *Argilloecia*, *Poseidonamicus*, *Apatihowella* e *Australoecia* os mais abundantes, e o intervalo correspondente a subzona Y2 (5,55-3,75 m) o que registra a maior diversidade genérica e específica. Esta mudança faunística pode estar associada a mudanças ocorridas na temperatura de superfície, conforme sugerido pela composição da associação de foraminíferos planctônicos na porção inferior (domínio de *Globorotalia crassaformis*) e superior (domínio de *Globorotalia truncatulinoides* e *Globorotalia inflata*) do intervalo, sendo estas espécies características de águas frias. Esta mudança climática também é evidenciada pela recuperação do nanofóssil calcários *Emiliana huxleyi* no intervalo 5,60-2,00 m, que apresenta um padrão decrescente de abundância da base para o topo do furo. Essa espécie indica um aumento da temperatura das águas superficiais durante o intervalo glacial (Zona Y). As amostras foram cedidas pela PETROBRAS e o estudo tem subsídio do CNPq por meio de Bolsa de Iniciação Científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** OSTRACODES MARINHOS; MUDANÇAS CLIMÁTICAS; BACIA DE CAMPOS.